



JUNTA DE FREGUESIA
**Lajes quer
 atrair
 empresas
 e apostar
 nos turistas**

página 3



DIRETORA DO TURISMO
**Futuro
 do setor
 nos Açores
 passa pela
 digitalização**

página 6



GRATER – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

OLHAR O MUNDO RURAL

N.º 48 . junho/2023 • grater@grater.pt • www.grater.pt • www.facebook.com/grater.pt • distribuição gratuita

ESTE SUPLEMENTO INTEGRA O JORNAL DIÁRIO INSULAR E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



PRORURAL+

Governo dos Açores

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
 Fundo Europeu Agrícola
 de Desenvolvimento Rural
 A Europa investe nos nossos rurais

AZORES SMART ISLANDS

NOTÍCIAS
 NEWS

APLICAÇÃO MÓVEL É "BÚSSOLA" PARA O TURISMO AÇORIANO

páginas 04 e 5



EVENTOS
 EVENTS

**DESCARREGUE
 DOWNLOAD
 AZORES
 SMART
 ISLANDS**





DÉCIO SANTOS
Secretário do Conselho de Administração da GRATER

EDITORIAL

Nos Açores não precisa da velha Bússola

A tecnologia circunda os nossos dias e traz - numa base diária - alterações muito significativas à nossa realidade quotidiana, que agem como motor da profunda mutação civilizacional que vivemos.

Facilmente, sem necessidade de fundamentações muito rebuscadas, entendemos que a tecnologia e o nosso futuro caminham de mãos dadas e que - de alguma forma - tudo o que fazamos será influenciado por ela.

Na realidade, foi este o pensamento que serviu de base - corria o ano 2018 - para a conceptualização e idealização da cooperação sob a forma de intervenção, financiada pelo programa PRORURAL+, que juntou as quatro associações de desenvolvimento local dos Açores - que assumem o papel de organismo intermediário de gestão do referido programa - numa iniciativa que elegeu a beneficiação do turismo nos Açores como mote.

É um processo do qual - desde o seu início - nos orgulhamos e que pensamos ser um bom exemplo de como se devem fazer as coisas. E porquê? Porque começou pela base, por um diagnóstico alargado das necessidades da comunidade, ouvindo instituições, empresários, responsáveis políticos e concluindo que era no turismo que existiam carências e necessidades.

A partir daí, as instituições trabalharam em equipa e entenderam que o projeto devia misturar turismo enquanto objetivo e tecnologia enquanto ferramenta. Daí se entendeu - com base em estudos de boas-práticas fora de portas - que a construção e disponibilização de uma aplicação móvel que organizasse a oferta turística açoriana seria pertinente e uma aposta necessária.

Ficava só a faltar definir o fator-chave de sucesso. Seria a inovação tecnológica? Não. A chave que definimos para o sucesso deste projeto foi o ponto de partida, ou seja, a cooperação e as pessoas.

Entendemos que o projeto teria de estar estendido a toda a Região Autónoma dos Açores, a cada uma das 9 ilhas, a cada um dos 19 concelhos, a cada uma das suas freguesias, envolvendo todos que pudessem e quisessem contribuir para a força do projeto. Os Açores são uma região muito pequena e não faz sentido andarmos de costas voltadas como, em regra, continua a acontecer em muitas áreas. É preciso, também, que no turismo a visão seja integrada. O acolhimento desta ideia foi fantástico, juntamos as quatro associações, ADELAÇOR, ASDEPR, ARDE e GRATER aos 19 Municípios e às suas freguesias e todos fomos capazes de trabalhar em conjunto. Foi muito melhor do que havíamos idealizado e muito mais fácil, também.

Os principais obstáculos e dificuldades foram sentidos onde menos esperávamos. Há instituições e organizações nos Açores que têm o pretensiosismo de terem o monopólio da competência, da visão estratégica e de tudo o que tenha que ver com turismo nos Açores. Saber trabalhar em equipa e em cooperação - em nosso entender - é uma chave para o sucesso e é a base do lançamento da aplicação para smartphone "Azores Smart Islands", que junta em cooperação associações, municípios e freguesias, promovendo a organização de conteúdos de informação turística já existentes e dando-lhes um suporte tecnológico.

Esta aplicação contribuirá para um melhor conhecimento dos Açores por parte de visitantes e habitantes da região, dará ao território a oportunidade de ir mais além nas experiências de visita dos Açores. "Azores Smart Islands" é tecnologia colocada ao serviço das pessoas e das necessidades das nossas ilhas, é a mais recente e mais completa aplicação móvel na área do turismo dos Açores.

Não deixe de a descarregar, de a usar e de nos ajudar na sua divulgação. Por tudo isto, agora percebe por que razão, nos Açores, já não precisamos da velha bússola.

Descubra os Açores com novos olhos!

OPINIÃO

Turismo Inteligente: Vantagens, Desafios e Oportunidades para os Açores



PEDRO MIGUEL GERALDES
Managing Partner (*)

O turismo inteligente, ou smart tourism, tem ganho destaque como uma abordagem inovadora para melhorar a experiência do turista, promover a sustentabilidade e impulsionar o desenvolvimento económico das regiões turísticas. Nos Açores, essa abordagem apresenta vantagens, desafios e oportunidades únicas. As vantagens do turismo inteligente nos Açores são diversas. Através da utilização de tecnologias inovadoras os turistas podem usufruir de uma experiência personalizada e interativa, explorando as atrações turísticas de forma mais envolvente. As aplicações móveis podem fornecer informações detalhadas sobre os pontos turísticos, sugerir rotas e até mesmo oferecer guias virtuais. A tecnologia promove ainda a preservação e divulgação da cultura e do património. Por exemplo, museus e locais históricos podem oferecer visitas virtuais, permitindo que os turistas descubram o pa-

trimónio local de forma mais imersiva. E, com soluções de gestão inteligente de monitorização do consumo de recursos ou de parâmetros ambientais, e incentivo a práticas sustentáveis por parte dos turistas, é também possível reduzir o impacto ambiental do turismo.

No entanto, existem desafios a serem enfrentados. A infraestrutura tecnológica é um fator crucial. Nas áreas mais remotas dos Açores, onde a conectividade pode ser limitada, é necessário investir em redes de comunicação e acesso à Internet de alta velocidade para garantir a eficácia das soluções inteligentes. A capacitação dos profissionais do turismo é fundamental para tirar o máximo partido das tecnologias inteligentes e proporcionar uma experiência turística de excelência. E a privacidade e segurança de dados são também preocupações importantes, sendo necessário implementar políticas de proteção de dados e de segurança para que o turismo inteligente possa ser implementado de forma responsável.

O turismo inteligente nos Açores também apresenta oportunidades significativas. Através da diversificação da oferta turística, é possível proporcionar experiências inovadoras e únicas aos visitantes, como a utilização de realidade virtual ou aumentada. Já a implementação de soluções inteligentes no setor do turismo cria empregos qualificados, impulsiona a economia local e atrai investimentos ligados ao turismo inteligente. Por fim, a gestão mais eficiente do destino turístico, através da recolha e análise de dados em tempo real, permite tomar decisões informadas para melhorar a qualidade dos serviços turísticos e antecipar as necessidades dos turistas.

Em conclusão, o turismo inteligente apresenta inúmeras vantagens, desafios e oportunidades para uma região tão especial como os Açores. Ao adotar soluções tecnológicas inovadoras, é possível melhorar a experiência dos turistas, promover a sustentabilidade ambiental e cultural e impulsionar o desenvolvimento económico da região. Contudo, é importante enfrentar os desafios associados, como a infraestrutura tecnológica e a proteção de dados, para que o turismo inteligente possa ser implementado de forma eficaz. Com uma abordagem estratégica e uma colaboração entre os diferentes intervenientes do setor que respondam aos desafios enumerados, os Açores podem tornar-se um destino turístico inteligente de referência.

(*) mobinteg - Soluções Empresariais de Mobilidade, Lda. (<https://mobinteg.com>)

SMITICity - Smart City Solutions, Lda. (<https://smiity.com>)

ESPAÇO ASSOCIADO

O QUE RESERVA O FUTURO PARA A VILA Lajes quer ser polo de investimento

A Vila das Lajes pretende apostar no turismo e na captação de empreendedores. O projeto do Parque Empresarial é decisivo, afirma o presidente da junta de freguesia, César Toste.

Há 21 anos, as Lajes, encostada à cidade da Praia da Vitória e onde estão o aeroporto e a base militar, recebeu a categoria administrativa de Vila.

Hoje, o presidente da junta de freguesia, César Toste, acredita que a localidade é “cada vez mais, uma excelente opção para investir e abrir uma empresa”.

Para a Vila, o potencial reside no empreendedorismo e no turismo. “A sua localização de proximidade com o aeroporto e o porto são pontos fortes de atração, como também a sua acessibilidade”, diz.

“Neste eixo, os grandes desafios são a criação do Parque Empresarial das Lajes, que permitirá o aumento de espaços disponíveis para as empresas, a requalificação da estrada regional e da entrada do Lajedo, a construção de um parque de estacionamento no centro e a abertura de novos arruamentos, nomeadamente, a ligação entre a Rua do Ramo Grande e a Rua das Fontinhas e o acesso entre a Travessa do Picão e a Rua do Lajedo”, enumera.

Se tivesse de escolher apenas uma prioridade, não teria dúvidas, seria mesmo o Parque Empresarial, porque desenvolvimento económico traz bem-estar e fixa população. “Para a Vila das Lajes crescer temos de ter espaço e condições para a fixação de empresas. Com a fixação de empresas, temos o aumento do emprego e a fixação de mais famílias. Com mais população, temos mais crianças e mais pessoas para dinamizar a localidade”, resume.



Acrescenta à lista das zonas a dinamizar, a Caldeira. “É importante que o acesso da Serra de Santiago – Lajes seja alargado e asfaltado e sejam construídas uma piscina natural e uma zona de merendas”, afirma.

O EIXO SOCIAL

Também nos equipamentos dirigidos à população há margem para melhorar.

Segundo César Toste, “a nível social, a Vila das Lajes ambiciona a construção de uma valência de centro de dia e de noite ou um lar de idosos”.

Já no âmbito cultural, “era importante a criação do Museu do Ramo Grande e ter um espaço para eventos com mais de 400 pessoas”. O percurso das Lajes é feito também de projetos que caminharam graças a candidaturas desenvolvidas através da GRATER, vinca o autarca.

“Temos a requalificação do Museu do Carnaval da Ilha Terceira ‘Hélio Costa’. O edifício do museu é um exemplar da arquitetura do Ramo Grande, como também um espaço que congrega uma das tradições representativas do ser terceirense. O projeto foi importante para a reabilitação do edifício e para concretizar um percurso museológico mais atual e atrativo”, sublinha.

Outro projeto, foi, por exemplo, o Parque Fitness da Caldeira.

César Toste defende que a parceria com a GRATER é “uma porta aberta para o desenvolvimento das nossas localidades”, também no campo do turismo.

“No eixo do turismo, a Vila das Lajes necessita criar mais oferta para que os que nos visitam tenham interesse em parar na nossa localidade”, diz.

O Museu do Carnaval da Ilha Terceira “Hélio Costa”, com uma candidatura submetida à GRATER, irá investir brevemente na promoção e dinamização.

No futuro, César Toste gostaria de apostar em vários projetos: A criação de um parque de estacionamento no centro, a requalificação da Casa das Pias, a criação do Museu do Ramo Grande e de um Centro de Dia e de Noite.

“Estes são alguns exemplos que necessitam que a GRATER aumente os valores de apoio, as áreas de candidatura e a possibilidade de parceria entre diversas instituições. Existe um longo caminho a percorrer no desenvolvimento das nossas localidades. A Vila das Lajes, como Coração do Ramo Grande, quer continuar a ser atrativa. Para isso, temos de colocar em prioridade a educação, as acessibilidades e a componente social”, afirma.



REPORTAGEM

LANÇAMENTO DA AZORES SMART ISLANDS

Os Açores estão numa nova app

A GRATER, ASDEPR, ADELIAÇOR e ARDE desenvolveram, desde 2018, o projeto Azores Smart Islands, com a colaboração dos 19 municípios açorianos. O resultado é uma aplicação móvel que inova em várias frentes.

Todas as ilhas, concelhos e freguesias dos Açores estão, a partir de agora, numa nova aplicação móvel que pretende ser uma “bússola” dos tempos modernos para turistas e locais.

A app Azores Smart Islands foi apresentada, a seis deste mês, em Angra do Heroísmo. Representa um projeto conjunto das associações GRATER, ASDEPR, ADELIAÇOR e ARDE, que começou a ser desenvolvido em 2018.

Paula Sousa, presidente do conselho de administração da GRATER, defende que a ferramenta



pretende “revolucionar” a promoção turística do arquipélago, um destino que se quer inteligente e sustentável.

A responsável pela GRATER apontou vários benefícios deste

tipo de turismo para os territórios, como a melhoria da qualidade de vida dos moradores locais, a geração de emprego ou a redução de impactos negativos no ambiente e na cultura.

A Azores Smart Islands surge com várias funcionalidades, recursos inovadores e uma interface moderna, intuitiva e de fácil utilização.

Na plataforma, que reúne a in-

QUAL É A IMPORTÂNCIA DA APP AZORES SMART ISLANDS?



NUNO COSTA

chefe da divisão de apoio à Competitividade da Direção Regional do Desenvolvimento Rural

“Este projeto, cada vez mais, tem importância, tendo em conta o impacto que o Turismo tem na região e o número de turistas que temos acolhido. Esta simbiose com as tecnologias, tornando

mais fácil o acesso e conhecer os nossos locais, privilegia este tipo de projetos. A questão da divulgação das nossas freguesias é importante. Vemos que o turista que vem à nossa região quer mesmo é conhecer o meio rural, a nossa história e as nossas vivências. Este tipo de iniciativas ajuda-nos nesse objetivo”.



RICARDO MOURÃO

técnico superior de turismo do Município da Praia da Vitória

“Como parceiros da GRATER neste projeto, vemo-lo com entusiasmo. Acreditamos que são projetos deste género que permitem reforçar a oferta turística local e, acima de tudo, o foco em quem nos visita. Basta aceder à plataforma e

tem-se acesso a uma panóplia de informação, de uma forma muito simples e intuitiva. Ficamos a conhecer sítios de visitação e conteúdos associados a cada um desses locais. Ao mesmo tempo, a plataforma é comum a todas as ilhas dos Açores. Quanto mais ferramentas tivermos de promoção, de qualificação da oferta, tanto melhor”.

QUAL É A IMPORTÂNCIA DA APP AZORES SMART ISLANDS?



SEBASTIÃO MEDEIROS
técnico superior de turismo do Município de Angra do Heroísmo

“Este é um projeto interessantíssimo para a estruturação dos produtos turísticos que temos na nossa ilha, para a organização da oferta. Isto aplica-se ao património material, por exemplo, como as igrejas e monumentos que podem ser visitados (esta aplicação oferece a oportunidade ao turista de conhecer a informação do monumento em si, bem como os horários que estão disponíveis). Toda a informação turística, para quem cá chega, está organizada numa única plataforma, que agrega as várias ilhas. Quem visitar a Graciosa vai encontrar a informação organizada da mesma forma que quem chega, por exemplo, à ilha Terceira. É uma ferramenta muito importante para os turistas decidirem o que vão visitar e como deslocar-se até lá. Tudo isso é da máxima importância”.



MARCO TOSTE
presidente da Junta de Freguesia de São Brás

“A aplicação vem abrir um leque grande a nível turístico. Existem muitos pontos turísticos nas nossas freguesias que não são bem divulgados ou, quando as pessoas lá chegam, não existe informação disponível. Com esta tecnologia, temos um pop-up da aplicação e sabemos exatamente onde estamos e o que podemos encontrar. É uma grande mais-valia. Também a inovação de apontarmos a câmara para sabermos o que vamos ver é muito interessante. É um grande passo em termos turísticos para as nossas freguesias”.

formação turística de todo o arquipélago, é possível ficar a par de notícias e eventos e conhecer percursos e locais de visitação. Uma componente de realidade aumentada permite que, ao apontar a câmara para o local onde se encontra, o utilizador obtenha informação imediata sobre as atrações turísticas e a que distância estas se encontram.

Uma das principais características diferenciadoras da aplicação é a aposta em informação turística georreferenciada e em sinalização inteligente baseada em beacons. São perto de 900 colocados nas nove ilhas. “Os utilizadores recebem notificações de conteúdos específicos quando se encontram próximos destes emissores”, explica Paula Sousa.

Também presente na apresentação esteve o presidente da ARDE, Pedro Furtado, que destaca a boa cooperação entre os quatro grupos de ação local e o seu papel na região. “Estes grupos de ação local são imprescindíveis ao desenvolvimento e à aplicação de uma verba substancial do PRO-RURAL”, vinca.

A diretora regional do Turismo, Rosa Costa, considera que a plataforma se alinha com a estratégia do executivo para o setor. “Esta aplicação prossegue com a visão do novo Plano Estratégico e de Marketing para o Turismo dos Açores, com o horizonte 2020-30, uma vez que pretende reforçar o posicionamento do destino como destino de natureza ativo, dando predominância à sustentabilidade, ao processo de digitali-



zação e à qualificação da oferta”, adianta.

Para a diretora regional do Desenvolvimento Rural, Emília Silva, o projeto foi um exemplo de boa cooperação e de “pontes” construídas entre as várias entidades.

Fátima Amorim, vereadora da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, defende que, hoje, os Açores estão “mais perto dos turistas”.

O consórcio que desenvolveu o projeto incluiu a Global EDA, Mobinteg e LMO Zona de Ideias.

Pedro Geraldês, da Mobinteg, acredita que estará em causa o maior projeto de turismo inteligente da Europa. “Temos centenas de beacons nas nove ilhas dos Açores, nos 19 municípios e centenas de pontos de interesse referenciados, com conteúdos validados. Todos estes conteúdos foram construídos por entidades oficiais”, destaca.

A aplicação é compatível com vários sistemas e está disponível para download gratuito na App Store da Apple e na Google Play Store

**NOS AÇORES
NÃO PRECISA
DA VELHA BÚSSOLA**

**IN THE AZORES
YOU DON'T NEED
THE OLD COMPASS**



ENTREVISTA

ROSA COSTA, DIRETORA REGIONAL DO TURISMO

“O turista que visita os Açores procura experiências genuínas”

A app Azores Smart Islands vai além do óbvio e mostra os espaços rurais das nove ilhas açorianas. Rosa Costa destaca que os turistas valorizam essas experiências.

Em termos de parcerias, como pode surgir esta app, na lógica do Governo Regional?

Uma vez que é uma aplicação que obtém informação de todos os municípios, de forma atualizada, pode ser divulgada através da Visit Azores. Pode ser feita uma integração da informação, que se pretende que esteja o mais atualizada possível, de maneira a que o turista, quando cá chegar, tenha acesso à mesma. Para além disso, quem visita o site da Visit Azores e pensa em viajar até aos Açores também consegue ter uma abordagem muito mais aprofundada do que pode visitar e, inclusivamente, planear melhor a sua viagem.

Como encara esta aplicação? O que considera que o projeto trouxe de novo?

Em primeiro lugar, vem dar destaque a várias localizações que têm muito interesse turístico- quer seja a nível cultural, gastronómico, de turismo ativo que, muitas vezes, não são mencionadas nas aplicações ou até nos próprios sites de turismo. A informação selecionada surge através dos municípios e das juntas de freguesia, que têm conteúdos especializados sobre esses locais. O facto de esta informação existir vai permitir criar interesse para os turistas que queiram visitar outros locais, para além dos “top 5” e “top 10” que aparecem sempre.

A aplicação vai além do óbvio?

Permite uma coisa muito importante, que é a distribuição dos fluxos turísticos, para que os turistas passem a visitar outros locais que têm muito interesse, mas



que, no entanto, anteriormente não estavam divulgados. Isto vai possibilitar, com certeza, que estes turistas possam deixar valor nessas localidades e até promover o empreendedorismo por parte de jovens que queiram montar os seus negócios nesses locais anteriormente menos visitados.

O espaço rural surge, com este projeto, mais realçado?

Sim. O turista que visita os Açores vem, cada vez mais, à procura de tranquilidade, de conviver com as populações locais. As zonas mais rurais das ilhas oferecem

este tipo de sossego, de contacto com o local, com experiências genuínas. Temos agora uma forma de promovermos esses locais para os turistas que nos visitam vai, certamente, ser uma mais-valia. O turismo na região passa pela procura de bem-estar e o bem-estar, hoje em dia, encontra-se através do repouso, da calma que as nossas ilhas oferecem em tantos locais. Creio que é uma aplicação de extrema importância e é claro que, agora, terá de ser acautelado o seu seguimento, a sua manutenção e a continuidade da colaboração de todos os municípios e

entidades, para que a informação esteja sempre atualizada.

Abordou, na apresentação da Azores Smart Islands, a estratégia de digitalização que o Governo Regional pretende para o setor do Turismo. O que reserva o futuro?

Estamos num processo de desmaterialização. Em quase todos os postos de turismo, neste momento, não temos panfletos em papel, apenas alguns para as pessoas que não tenham acesso ao smart phone. Os próprios mapas também estão em formato digital e estamos a fazer uma sensibilização a todo o trade* (hotéis, restaurantes, empresas de animação turística e agentes de viagens) para passarem a utilizar esta informação também em formato digital. Estamos a disponibilizar QR Codes e o turista faz a conexão. Isto vai reduzir o recurso a papel, com menos impressões e resíduos. Para além disso, pretendemos promover junto das empresas que adotem práticas mais digitais. Ou seja, tornarmos os check-ins, por exemplo, mais rápidos e mais facilitados através de uma aplicação digital do próprio hotel. Os menus dos restaurantes e dos bares serem através de aplicação, em vez de menus em papel. São muitos processos dirigidos a algo que os turistas já procuram. Estamos a investir em práticas sustentáveis, em conjunto com todos os stakeholders, com toda a comunidade, no sentido de evoluir a nossa certificação como destino turístico sustentável, através da Earth Check. É mais uma das práticas que desenvolvemos para que continuemos neste progresso de destino turístico sustentável e responsável.

*O trade é o conjunto de equipamentos da super-estrutura constituintes do produto turístico. Inclui alojamentos, restauração, feiras de negócios, agências de viagens e outras atividades comerciais.

NOTÍCIAS

PROPOSTA PARA O PRÓXIMO ANO

União Europeia define orçamento no valor de 189,3 mil milhões

O orçamento de quase 190 mil milhões será complementado por 113 mil milhões para a recuperação pós-pandemia.

A Comissão Europeia propôs, no início deste mês, um orçamento da União Europeia (UE) para 2024 que atinge 189,3 mil milhões de euros.

Segundo a informação disponibilizada pela Comissão Europeia, “o orçamento será complementado por cerca de 113 mil milhões de euros em pagamentos para subvenções ao abrigo do Next Generation EU, o instrumento de recuperação pós-pandemia da UE”.

As metas são prosseguir com a recuperação económica da Europa e criar emprego, “reforçando simultaneamente a autonomia estratégica europeia”.

O comunicado colocado no site da Comissão recorda que “a UE enfrentou desafios excecionais nos últimos anos, incluindo o rápido aumento da inflação, que exerceram uma pressão considerável sobre a capacidade do orçamento para dar resposta aos novos desenvolvimentos”.

“No entanto, o projeto de orçamento para 2024 continua a providenciar o financiamento necessário para as prioridades políticas da UE, tal como previsto. As despesas ecológicas e digitais continuarão a ser prioritárias, com vista a tornar a Europa mais resi-



liente e preparada para o futuro”, acrescenta o organismo europeu. As transições ecológica e digital são prioridades, bem como continuar a apoiar a Ucrânia. Um valor de 53,8 mil milhões de euros será destinado à polí-

tica agrícola comum e 1,1 mil milhões de euros para o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, “a favor dos agricultores e dos pescadores europeus, mas também para reforçar a resiliência dos setores agroalimentar

e das pescas e assegurar a margem necessária para a gestão de crises”. Já 47,9 mil milhões estão reservados para o desenvolvimento regional e a coesão e 13,6 mil milhões para a investigação e inovação, entre várias outras áreas.

ORGANISMO REUNIU NA PRAIA DA VITÓRIA Comité de Acompanhamento do PEPAC Açores 2023/2027

O 1º Comité de Acompanhamento do PEPAC Açores (Plano Estratégico da Política Agrícola Comum) decorreu, a 24 de maio, na Academia da Juventude da Praia da Vitória.

Na agenda estiveram as votações dos Critérios de Seleção das Estratégias de Desenvolvimento Local e do Regulamento Interno do Comité de Acompanhamento do PEPAC Açores, bem como outros assuntos.



NOTÍCIAS

APROVADOS RELATÓRIOS GRATER em Assembleia Geral na ilha Graciosa



No passado dia 26 de abril, realizou-se na Sala de Exposições da Biblioteca Municipal de Santa Cruz da Graciosa, a reunião ordinária da Assembleia Geral da GRATER. Nesta reunião da Assembleia

Geral foram aprovados os relatórios de execução das Estratégias de Desenvolvimento Local Rural e Costeira e também o Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício financeiro de 2022.

REUNIÃO DA FEDERAÇÃO MINHA TERRA Desenvolvimento dos territórios rurais esteve em debate



Os dias 16 e 17 de maio em Tavira foram de muito trabalho, reflexão e partilha para os Grupos de Ação Local (GAL). Num evento organizado pela Federação Minha Terra, foi discutida a importância dos GAL no desenvolvimento dos nossos territó-

rios: o presente e o futuro.

Uma das sessões foi dedicada à apresentação dos projetos PNAES – Inovação para a agricultura e o projeto RNAES- Rede Nacional para a Alimentação Equilibrada e Sustentável.

CURIOSIDADES

do mundo rural

As importantes abelhas

Nos Açores, como um pouco por todo o mundo, foi assinalado, a 20 de maio, o Dia Mundial da Abelha.

Mais do que as pequenas produtoras de mel que todos conhecem, as abelhas são as grandes trabalhadoras para o equilíbrio do ecossistema.

As abelhas são os principais insetos polinizadores, o que garante que sementes, plantas e frutos continuem a renovar-se, ano após ano.

Um estudo do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos defende que 70% das culturas agrícolas são abrangidas pelo processo de polinização das abelhas. Estima-se que 80% dos alimentos a nível mundial são produto direto ou indireto da ação destes in-

setos. A polinização estende-se às culturas utilizadas para alimentar os animais, pelo que a produção de carne é também abrangida.

No planeta existem perto de 20 mil espécies de abelhas, mas a ameaça de extinção, provocada pelos pesticidas, crescimento das cidades e alterações climáticas, é levada a sério pelos cientistas. A sensibilização começa também a chegar aos vários setores da sociedade.

Um dos primeiros passos para ajudar as abelhas é reduzir a utilização de pesticidas. Em vários países, há quem instale pequenas “casas”, também chamadas de “hotéis” para abelhas. Outra ajuda pode ser, ter no jardim flores apreciadas por estas amigas do ambiente.

